



## Encontro Imobiliário



LUÍS LIMA

# À mulher de César não basta ser séria

**A euforia** em torno de um acordo tripartido, cuja bondade e eficácia ainda precisam de ser comprovadas, desde logo pelas dúvidas levantadas em muitos sectores que não exclusivamente sindicais, remeteu para um segundo plano as considerações generalizadas sobre a oportunidade de se oferecerem ordenados sumptuosos aos administradores da EDP quando, por todo o lado, está a ser pedida a quase toda a gente austeridade e contenção salarial.

Identificar aqueles – poucos – privilegiados que viverão numa redoma e estão a salvo das vicissitudes que afligem o cidadão comum não parece atitude muito inteligente, até mesmo para os privilegiados, pois, no contexto actual, poucos compreenderão esses privilégios e poucos ficarão satisfeitos com a garantia bíblica de que será mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus.

**S. Mateus**, o autor do versículo do camelo a passar pelo fundo da agulha, não se referia aos administradores da EDP, muito menos aos administradores que vão exercer os cargos neste ano da (des)graça de 2012. Mas a verdade é que estes contrastes tão acentuados estão longe da harmonia de uma qualquer sinfonia, 40.<sup>a</sup> ou outra, e soam mal, aqui e agora, em que a generalidade das pessoas com emprego vai trabalhar mais por menos dinheiro.

Se estas coisas não se soubessem e não fossem sopradas pelos invejosos do costume a jornalistas que gostam de jornalismo de investigação, estas práticas continuariam a ser desadequadas e até a causar algum incómodo aos próprios beneficiados, mas não causariam desânimo e um certo efeito desmobilizador na generalidade das pessoas, precisamente num tempo em que se proclama a necessidade de um esforço de convergência tripartido.

**Dir-se-á, com ironia**, e como já tenho ouvido, que a vocação social das empresas deve começar por cima. A EDP, certamente preocupada com a concorrência, precisa de gestores de topo e estes fazem-se pagar bem, aos valores de mercado. E ainda falam em "bolha" imobiliária. Ironias à parte, o que continua a ser válido neste país de matriz judaico-cristã é que 'à mulher de César não basta ser séria'. É também preciso parecer que o é, em especial aos olhos dos outros, e isto nem sempre está a ser assumido por quem, pela sua posição, mais responsabilidades devia ter nesta como noutras áreas. Para que o esforço pedido à generalidade da população seja aceite e seja, pelo menos aparentemente, mais suportável.